

Aula 00

*PM-BA (Soldado) Passo Estratégico de
História do Brasil*

Autor:

Sergio Henrique

09 de Março de 2023

Conteúdo

| | |
|---|----|
| Análise Estatística | 2 |
| O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto | 2 |
| Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque | 3 |
| Início da Colonização e Produção Açucareira..... | 3 |
| Administração e Economia Colonial | 4 |
| Aposta Estratégica | 7 |
| Questões Estratégicas..... | 10 |
| Lista de questões | 16 |
| Questionário de Revisão..... | 20 |



ANÁLISE ESTATÍSTICA

O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto

| História do Brasil Colônia | Grau de incidência em concursos similares |
|------------------------------------|---|
| O Processo de Colonização | 36,36% |
| Aspectos econômicos | 18,18% |
| Os Jesuítas | 13,63 |
| A escravidão | 13,63 |
| Aspectos da administração colonial | 9,09% |



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Início da Colonização e Produção Açucareira

Inicialmente, é fundamental lembrar que, com as Grandes Navegações Europeias em busca de novas rotas até às Índias, empreendidas entre os séculos XIV e XVI, o comércio das especiarias passou a gerar uma grande fonte de riqueza para Portugal. Neste cenário de expansão marítima, as novas rotas encontradas desembocaram, também, em novas terras, até então desconhecidas.

A frota de Pedro Álvares Cabral, que chegou às “novas” terras em 22 de abril de 1500, possui controvérsias sobre sua casualidade ou intencionalidade, devido ao fato de terem ocorrido navegações anteriores, por exemplo, a de Vasco da Gama, que já havia reconhecido terras na região.

A colonização da “América Portuguesa” se concentrou nas regiões litorâneas, a partir do século XVII teve início o processo de interiorização do país, marcado por uma série de lutas e disputas pelas terras e riquezas naturais (por exemplo, o pau-brasil, sobretudo no século XVI, e o açúcar, no XVII).

Entre os anos de 1500 e 1530, as especiarias ainda rendiam lucros a Portugal, dessa forma, a atenção à sua colônia recém-descoberta não foi dada de forma significativa, o que resultou na adoção do termo pré-colonizador para o período.

A primeira riqueza natural a ser explorada foi o pau-brasil, árvore cuja pigmentação avermelhada era extraída, servindo como corante para roupas na Europa.

Para a sua extração, a Coroa Portuguesa se valia do trabalho dos indígenas, os quais derrubavam, cortavam e carregavam as árvores até o local de embarque nos navios. Inicialmente, esse trabalho era obtido por meio do **escambo**, ou seja, objetos sem valor trazidos pelos portugueses (tecidos, anzóis, espelhos, canivetes) eram trocados pelo trabalho dos nativos.

O Tratado de Tordesilhas (1494) estabelecia o monopólio das terras descobertas apenas a Portugal e à Espanha. No entanto, elas foram disputadas por franceses, holandeses e ingleses.

Em 1530, com o intuito de ocupar as terras e evitar as invasões de outros países europeus, uma expedição comandada por Martim Afonso de Souza foi enviada por Portugal em 1532, o comandante fundou a primeira vila do Brasil, **São Vicente**.

Em São Vicente, os primeiros colonos (portugueses) iniciaram o cultivo da cana-de-açúcar e, posteriormente, instalaram o primeiro engenho no Brasil, destinado ao cultivo da cana e à fabricação do açúcar.

Com a implantação dos engenhos, Portugal deixava de lado a exclusividade da extração do pau-brasil e iniciava uma organização do sistema colonial.

O sistema colonial era baseado, principalmente, no **monopólio comercial**, uma ferramenta de domínio econômico feita pela metrópole (Portugal) em relação à colônia (Brasil). Por meio dele, a Metrópole comprava os produtos coloniais por preços mais baixos, e os artigos metropolitanos eram vendidos aos colonos no Brasil por preços mais altos.



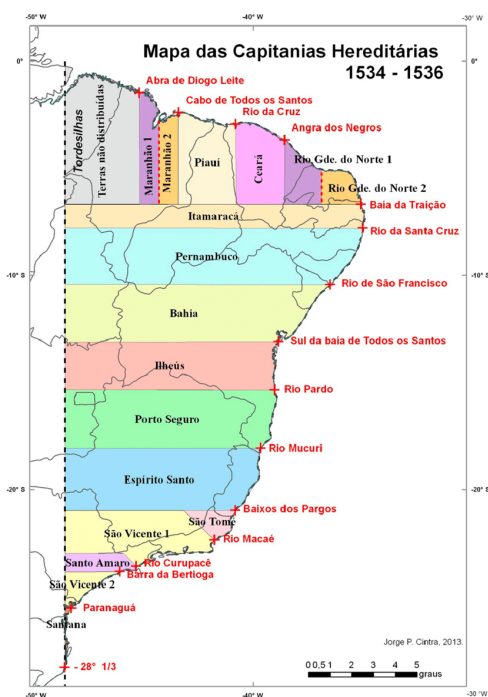
O trabalho indígena, por sua vez, foi se tornando mais conflituoso à medida que os nativos passaram a resistir à exploração europeia. Com isso, os colonos passaram a utilizar a violência e a impor a escravidão.

Guerra Justa é o nome dado à guerra contra os indígenas, autorizada pela Coroa Portuguesa, e que era justificada nos casos em que os indígenas se recusavam à conversão à fé cristã ou que impediam a propagação do cristianismo, a partir de meados do século XVI.

A mão de obra indígena foi amplamente disputada, uma vez que a expansão açucareira crescia para além do litoral, alcançando o interior de São Paulo, Maranhão e Pará.

No século XVII, outras atividades econômicas também ganharam relevância para os colonos, como a agricultura (feijão, milho, mandioca) e a extração das **chamadas drogas do sertão** (guaraná, castanha, cravo, plantas aromáticas e medicinais).

Administração e Economia Colonial



Principais características administrativas das terras descobertas:

- ✓ Terra dividida em grandes porções (as chamadas **capitanias**, 15 no total).
- ✓ Seus “proprietários” ficaram conhecidos como **capitães** ou **donatários**.
- ✓ Quando ocorria a morte de seu donatário, a porção de terras era passada aos seus descendentes, por isso o nome **capitanias hereditárias**.
- ✓ O vínculo entre o rei de Portugal e os donatários se dava por meio da carta de doação ou da carta foral.
- ✓ Tinham, como direito, distribuir partes de sua terra (**sesmarias**) a quem desejasse cultivá-las.
- ✓ Parte dos lucros obtidos deveria ser enviadaa Portugal como forma de pagamento pelo uso das terras.

O sistema das capitanias hereditárias não obteve o sucesso esperado, à exceção das capitanias de Pernambuco e São Vicente, sobretudo em virtude da produção açucareira. Como as terras

eram muito vastas, muitos donatários perdiam o interesse de sua exploração, às vezes até mesmo pela insuficiência financeira.

Para solucionar tal impasse, a Coroa implantou o chamado **Governo-Geral**, o qual coexistiu com as capitanias até 1759, cuja sede era a capitania da Bahia, onde foi fundada a primeira capital do Brasil, Salvador.

As principais funções dos governadores-gerais eram: defender militarmente a colônia, administrar as finanças, nomear funcionários de justiça e indicar sacerdotes para as paróquias.

O governador-geral contava com o apoio de 3 auxiliares: **ouvidor-mor** (encarregado dos negócios da Justiça), **provedor-mor** (assuntos da Fazenda) e **capitão-mor** (defesa do litoral). Além dos problemas relacionados à distância entre as capitanias, os governadores-gerais também enfrentavam a oposição dos chamados **homens bons**: proprietários de terra, de escravos ou de gado, que já residiam nas cidades e exerciam o poder político nas chamadas Câmaras Municipais.



Os primeiros governadores-gerais do Brasil foram: Tomé de Sousa, Duarte da Costa e Mem de Sá. Junto com Tomé de Sousa (1549-1553) vieram 6 jesuítas, chefiados pelo padre português Manoel da Nóbrega.

Em 1551 ocorreu a fundação do primeiro **bispado** (território subordinado à autoridade de um bispo) no Brasil, chefiado por D. Pero Fernando Sardinha.

Com Duarte da Costa (1553-1558) vieram mais jesuítas para o território brasileiro, entre os quais se destaca José de Anchieta. Fundou, em conjunto com Manuel da Nóbrega, o Colégio de São Paulo, junto ao qual surgiu a vila que originaria a cidade de São Paulo.

Durante o governo de Duarte da Costa, alguns franceses, com o apoio de grupos indígenas (por exemplo, os tupinambás), invadiram o Rio de Janeiro e fundaram um povoamento que recebeu o nome de **França Antártica**.

Mem de Sá (1558-1572), com a ajuda de seu sobrinho, Estácio de Sá, expulsou os franceses no ano de 1567. Além disso, o então governador foi responsável pela luta contra os indígenas que resistiam à colonização, levando à destruição de inúmeras aldeias do litoral brasileiro no século XVI.

Entre 1580 e 1640, em razão de problemas na sucessão dinástica, Portugal foi governado por Felipe II, rei da Espanha. Conseqüentemente, nesse período, o Brasil fez parte do amplo reino espanhol, cujo domínio durou até 1640, ano da chamada **Restauração**, em que D. João IV subiu ao trono português e deu início à Dinastia de Bragança.

Durante a colonização, a lei definia que a religião oficial em Portugal era o catolicismo. Se algum súdito não fosse católico, estaria sujeito a perseguições feitas por parte da **Inquisição** (ou Santo Ofício).

O governo português e a Igreja católica estavam ligados pelo regime do **Padroado**, ou seja, um acordo entre o papa e o rei que estabelecia direitos e deveres da Coroa Portuguesa em relação à Igreja. Podemos destacar entre seus deveres: a expansão do catolicismo às terras conquistadas por Portugal; a construção e a conservação de igrejas; a remuneração de sacerdotes pelo seu trabalho. Como direitos da Coroa temos: a nomeação de bispos; a criação de dioceses; o recolhimento do **dízimo** ofertado pelos fiéis.

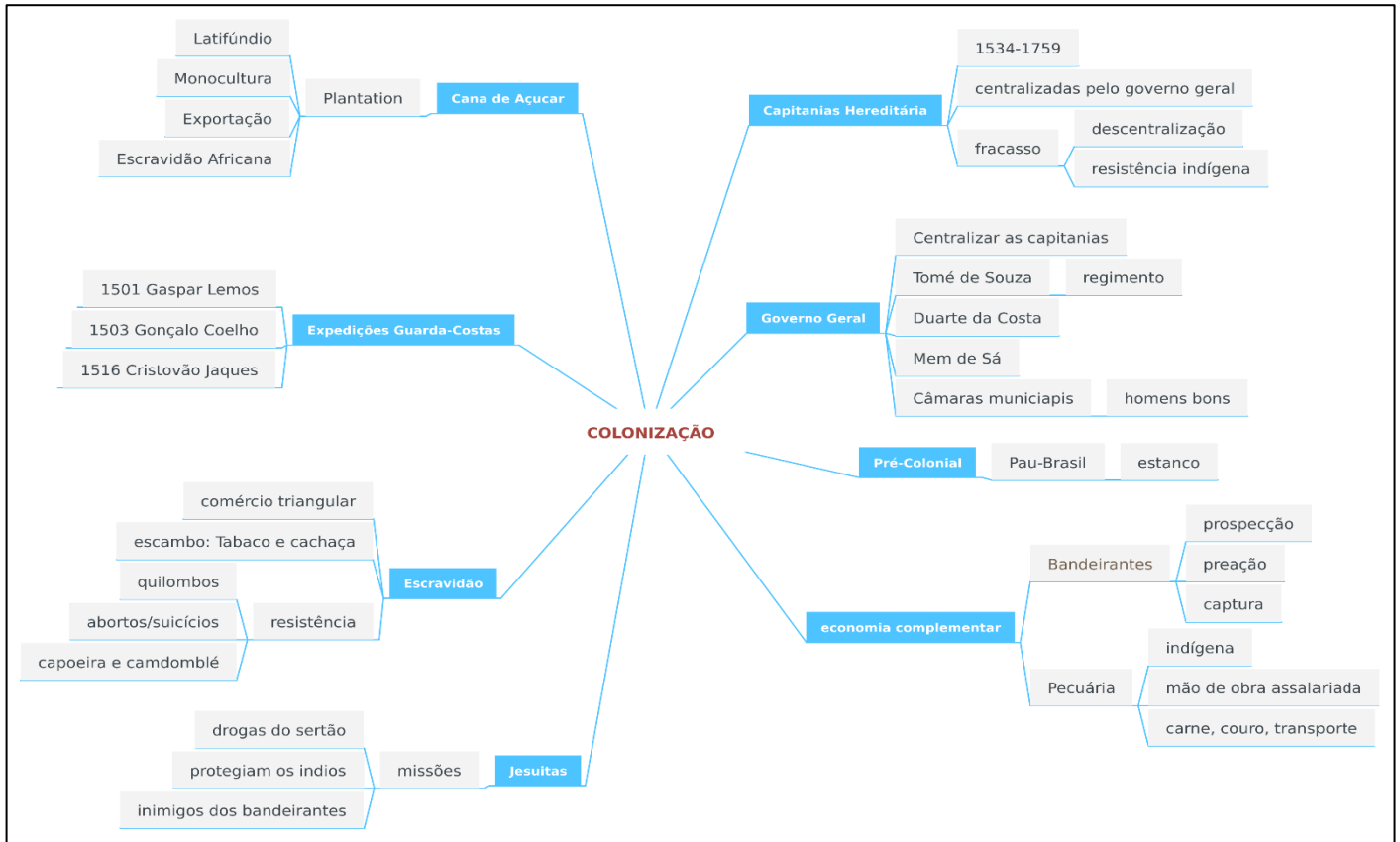
Em virtude da fusão de elementos de diversas religiões e crenças (africanas, europeias e indígenas) no Brasil, o que ficou conhecido como **sincretismo**, visitas do Santo Ofício foram realizadas entre os séculos XVI e XVII, em que processos eram abertos contra as pessoas acusadas de práticas heréticas contra a fé cristã. Muitos acusados foram levados a Portugal para julgamento por acusações diversas: feitiçaria, blasfêmia, prostituição, homossexualidade, além de perseguições aos **crístãos-novos** (judeus convertidos ao cristianismo).

Nesse período, a economia açucareira ganhou ampla relevância graças ao trabalho compulsório de indígenas e, posteriormente, negros escravizados. As diferenças sociais existentes nos engenhos (locais onde se produzia o açúcar) eram amplas, tendo como sua principal marca a existência dos **senhores de engenho**, residentes na Casa Grande, e dos negros escravizados, os quais vivam nas **senzalas**.



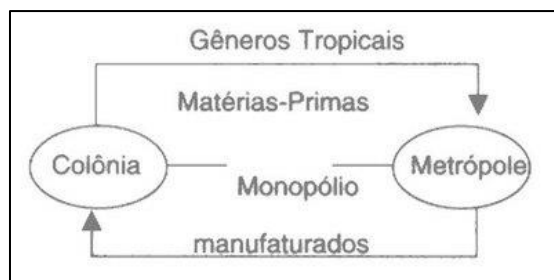


ESQUEMATIZANDO



APOSTA ESTRATÉGICA

Pacto ou Exclusivo Colonial



Era proibido produzir quaisquer produtos manufaturados na colônia. Tudo era comprado de Portugal, até pregos e quitutes. A ideia era impedir o desenvolvimento do território colonial e realizar a manutenção da dependência do consumo dos produtos da metrópole. Livros também eram proibidos de circular, para que ideias não se difundissem.

Tente compreender a exploração colonial tendo em vista as características do mercantilismo que aprendemos na aula anterior: intervenção do Estado na economia, metalismo, busca de superávit (balança comercial favorável), colonialismo.

Déficit: quando o total de importações supera o total de exportações.

Superávit: quando o total de exportações supera o total de importações.

O açúcar, os holandeses, a casa grande e a senzala

A opção por cultivar a cana de açúcar ocorreu por várias razões, como as destacadas abaixo:

- 1- Havia uma grande demanda na Europa pelo açúcar e seu preço era alto. É só nos lembrarmos da lei da oferta e da procura: se a demanda é alta, os preços são mais altos.
- 2- A cana é um vegetal asiático, ela veio da Índia, que possui clima quente e úmido. Adaptou-se muito bem ao clima do litoral nordestino (tropical úmido) e ao solo fértil da região (solo de massapé).

Clima tropical úmido: é o clima da região do litoral nordestino, a zona da mata. É quente e úmido, sofre influência da umidade oceânica e, no inverno, da massa polar atlântica, que provoca chuvas de inverno.

Solo de Massapé: é o solo encontrado na zona da mata. Solos são rochas desagregadas, misturadas com material orgânico e microrganismos. Ele é o resultado da desagregação de duas rochas: o gnaisse e o calcário. É um solo profundo e fértil.



3 - O financiamento da produção de açúcar, o transporte, o refino e a distribuição no mercado europeu eram realizados por holandeses. Eles eram os principais financiadores dos engenhos e viabilizadores financeiros da colonização.

A opção pela cana-de-açúcar tinha como objetivo garantir o máximo de lucro para a metrópole, que se encontrava em crise econômica no contexto do início da colonização e por isso transferiu os gastos da colonização para a iniciativa privada, através das capitânicas hereditárias; além disso, Portugal dependia do financiamento e da infraestrutura holandesa. Dessa forma, os flamengos (holandeses) ficavam com as atividades mais lucrativas que envolviam o comércio internacional do açúcar, sendo responsáveis pelo financiamento, transporte, refino e distribuição do produto. A relação com os holandeses foi intensa e pacífica até 1580, quando ocorreu a União Ibérica, a união da

As coroas de Portugal e Espanha. Durante o período da União Ibérica, os holandeses foram proibidos de participar da atividade açucareira no Brasil por serem inimigos da Espanha. Nesse contexto invadiram Salvador e depois Pernambuco. A expulsão dos holandeses, em 1654, está ligada à decadência da cana-de-açúcar. Não há dúvidas da importância da atividade açucareira para a Holanda, mas vale ressaltar que eles nunca se ocuparam da produção. Nunca foram donos de um só engenho no Brasil, nem mesmo no período em que invadiram e permaneceram em Recife, atual capital de Pernambuco. No entanto, sempre se comprometeram com o financiamento, com o frete e, sobretudo, com o comércio do produto.

Os engenhos foram instalados principalmente em Pernambuco, na Bahia, em pequenas faixas territoriais maranhenses e em São Vicente, no litoral de São Paulo. O modelo de produção adotado foi o Plantation escravista, cujas características são:

- 1 - Monocultura (só se cultivava cana-de-açúcar).
- 2 - Exportação (o objetivo é atender a demanda do exterior, no caso a metrópole).
- 3 - Latifúndios (grandes extensões de terra).
- 4 - Escravidão (mão de obra escrava africana).

É importante que você saiba essas características prontamente, pois esse modelo é usado até hoje: o agronegócio brasileiro baseia-se no plantation mecanizado.

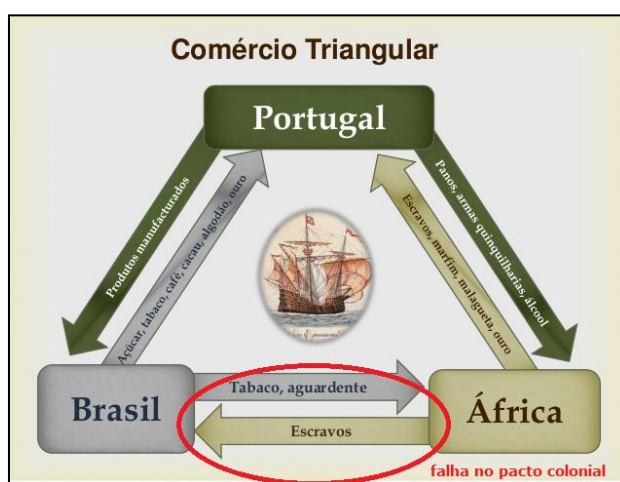
A escravidão e o comércio atlântico

A escravidão africana foi adotada porque era um negócio extremamente lucrativo e a demanda de braços era tão grande quanto a demanda por açúcar. “Por que não escravizaram o índio?” Você se pergunta, mas lembre-se de que a Igreja Católica se posicionou por meio de Bulas Papais na expansão e na colonização da América contra a escravidão do gentio (nativo, indígena), que não movimentava um mercado tão lucrativo e estruturado como era o comércio de africanos. Mesmo assim, foram também escravizados, mas não sistematicamente como os portugueses fizeram com os africanos.

Quanto ao negro, a escravidão era denunciada por alguns religiosos, mas como um todo era tolerada e aceita; em todo o período colonial e durante o império brasileiro, era o sustentáculo da economia e



elemento fundamental na organização da sociedade, pois todo o trabalho braçal, inclusive o de vestir seus senhores, era realizado por um cativo. A demanda por braços para o trabalho era muito grande, ao ponto de Portugal não conseguir atender a demanda. Isso gerou o comércio atlântico que fugia do controle da metrópole: o tráfico negreiro. Era praticado um comércio marítimo muito intenso no Atlântico Sul, que representava uma falha no pacto colonial: a demanda de escravos era tamanha que as companhias de comércio portuguesas não conseguiam atendê-la, o que levou a uma iniciativa de luso-brasileiros a se dedicarem a atividades escravagistas. As grandes fortunas da elite colonial brasileira eram formadas principalmente por traficantes de escravos, cujas fortunas eram maiores que as dos senhores de engenho. Observe a imagem e perceba o seguinte: em teoria eram os portugueses que deveriam adquirir africanos para serem escravizados e abastecer o mercado de escravos brasileiros, no entanto, diante de tamanha demanda, surgiu o fluxo comercial Brasil-África. Ele teoricamente não deveria existir devido ao monopólio comercial português, por isso é uma falha no pacto colonial. Apesar de ser proibido na lei, esse comércio era conhecido e tolerado pela coroa portuguesa, diante da necessidade de abastecimento da colônia. Chamamos esse comércio escravista pelo atlântico de comércio triangular.



Os africanos escravizados eram transportados nos navios negreiros, neles a mortalidade era muito alta, por isso foram apelidados de navios tumbeiros. Os escravizados eram “descarregados” no litoral, nos mercados de escravos, onde eram vendidos, e dali seguiam para as fazendas. Para evitar a comunicação e as rebeliões, separavam as famílias e as tribos. Alguns historiadores calculam que a cada 100 africanos capturados, chegavam em torno de 12 no destino final, que eram os engenhos açucareiros.

Durante todo o tempo em que ocorreu a escravidão (1530-1888), ocorreu também a resistência africana. Eles resistiam por meio de suicídios, abortos, levante contra seus senhores, fugas e formação de quilombos. Durante as invasões holandesas, ocorreram conflitos com os colonos que entraram em guerra na primeira invasão na Bahia. Durante a resistência dos colonos, muitas fazendas foram destruídas e vários africanos fugiram, o que estimulou bastante o surgimento de quilombos, dentre eles o mais conhecido, o Quilombo dos Palmares.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. O processo de colonização

Leia as assertivas sobre o Brasil colonial.

- I. A opção portuguesa pela produção açucareira esteve relacionada com o fato de os portugueses não encontrarem, no século XVI, metais e pedras preciosas no litoral.
- II. A questão da escravização dos indígenas gerou uma série de conflitos entre os colonos e os jesuítas.
- III. Durante todo o período colonial, as autoridades portuguesas permitiram apenas a entrada de escravos originários da região de Moçambique.
- IV. O “exclusivo metropolitano” obrigava o colono do Brasil a comercializar apenas com Portugal.
- V. Um efeito importante da exploração de ouro em Minas Gerais foi a formação de um mercado interno.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I, III e IV, apenas.
- C) I, II, IV e V, apenas.
- D) III, IV e V, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

Comentários

Para o melhor entendimento, vamos comentar as assertivas apresentadas:

I. Correta. Devido à alta quantidade de cana de açúcar no Brasil, optou-se por este tipo de produção, associada ao fato de que, inicialmente, os portugueses não encontraram ouro e metais preciosos no litoral brasileiro, diferentemente dos espanhóis, que tiveram grande êxito em suas colônias.

II. Correta. No século XVII, sobretudo após a publicação do breve (um tipo de decreto) feita pelo Papa Urbano VIII, em 1639, houve uma série de conflitos entre os colonos e os jesuítas. Tal decreto estabelecia que os indígenas deveriam possuir a liberdade, ou seja, não deveriam ser mais cativos dos colonos. Isto fez com que os colonos ficassem insatisfeitos com os jesuítas e, dessa forma, alguns deles foram até expulsos do território.

III. Incorreta. Temos relatos de que escravos vieram de várias regiões africanas, como Cabo Verde, Congo, Zimbábue, Zaire, Moçambique, entre outras.



IV. Correta. Como visto anteriormente, o Pacto Colonial ou Exclusivo Metropolitano estabelecia a unilateralidade entre a Metrópole e a Colônia.

V. Correta. A extra o de ouro no Brasil, feita a partir do século XVIII por meio das bandeiras (expedi es rumo ao interior do país, sobretudo Minas Gerais), favoreceu o estabelecimento de um mercado interno, uma vez que a extra o de ouro proporcionava a circula o de valores de troca entre produtos (matérias primas) e moedas. Dessa forma, o que anteriormente era extraído sem possuir um valor, com a descoberta do ouro passou a ser negociado.

Assim sendo, ficamos com a alternativa "C", que destaca as quatro assertivas corretas.

Gabarito: C

2. (VUNESP) O processo de coloniza o - Aspectos econ micos

A economia colonial brasileira baseou-se na:

- A) grande lavoura mercantil, na monocultura e no trabalho escravo.
- B) explora o de minério e na utiliza o de mão de obra indígena.
- C) pecuária extensiva conduzida por imigrantes portugueses.
- D) explora o madeireira das florestas e no trabalho escravo.
- E) monocultura com utiliza o de trabalho livre.

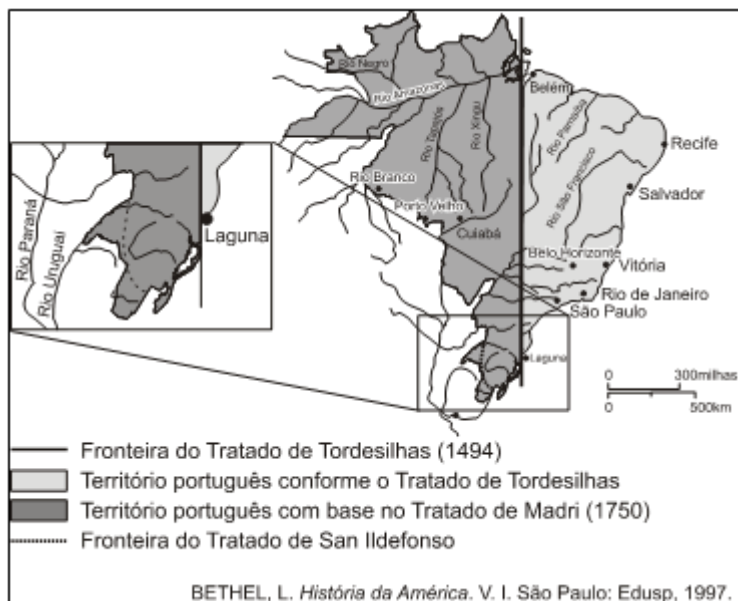
Comentários

Nesta questão,   preciso identificar que o enunciado trata da economia colonial brasileira, ou seja, diz respeito   economia entre 1500 (início da coloniza o) e 1815 (quando o Brasil foi elevado   categoria de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves). Dito isto, devemos ter em mente que o Brasil se beneficiou, sobretudo, de uma produ o através do cultivo da terra e da planta o de determinados produtos, com características monocultoras. Podemos destacar, dentre os produtos cultivados, a cana de a o, presente em abundância sobretudo no nordeste do país entre os séculos XVI e XVII, e as lavouras de café, na região sudeste, principalmente a partir do século XIX. Para a extra o de tais produtos, houve a utiliza o de mão de obra cativa, primeiramente a indígena e, posteriormente, a negra. Assim sendo, a alternativa "B" está incorreta porque apresenta apenas a explora o de minério e uso da mão de obra indígena; a "C", porque apresenta a pecuária como presente no período todo, além do uso exclusivo de mão de obra imigrante portuguesa; a "D", pois destaca apenas a explora o madeireira (sobretudo o pau-brasil), e a "E" por fazer referência ao trabalho livre, algo que somente foi feito posteriormente ao período colonial. Dessa forma, a única alternativa correta   a "A".

Gabarito: A



3. O processo de colonização - Formação do Território



As terras brasileiras foram divididas por meio de tratados entre Portugal e Espanha. De acordo com esses tratados, identificados no mapa, conclui-se que

- A) Portugal, pelo Tratado de Tordesilhas, detinha o controle da foz do rio Amazonas.
- B) o Tratado de Tordesilhas utilizava os rios como limite físico da América portuguesa.
- C) o Tratado de Madri reconheceu a expansão portuguesa além da linha de Tordesilhas.
- D) Portugal, pelo Tratado de San Ildefonso, perdia territórios na América em relação ao de Tordesilhas.
- E) o Tratado de Madri criou a divisão administrativa da América Portuguesa em Vice-Reinos Oriental e Ocidental.

Comentários

Após a chamada Restauração do trono português em 1640, surgiram conflitos entre Portugal e Espanha quanto à definição de seus domínios na América do Sul, sobretudo a região platina, pois durante a vigência da união das coroas ibéricas (1580-1640), colonos portugueses se instalaram além da linha de Tordesilhas, uma vez que se evidenciou a nulidade do Tratado de 1494.

O Tratado de Madri de 1750 anulava o de Tordesilhas e estabelecia fronteiras posteriormente contestadas em outros tratados (El Pardo e Santo Ildefonso) e depois confirmadas no Tratado de Badajós de 1801, definindo assim os domínios portugueses além da linha de Tordesilhas.

Gabarito: C



4. (VUNESP) O processo de colonização - Aspectos econômicos

Foram características dominantes no Nordeste açucareiro, durante o Brasil colonial, a:

- A) intensa vida urbana e a policultura de exportação.
- B) posse comunitária da terra e a servidão indígena.
- C) enorme chance de mobilidade social e o minifúndio.
- D) produção para o mercado interno e o trabalho familiar.
- E) grande propriedade rural e a mão de obra escrava.

Comentários

Durante o período colonial brasileiro, dentre os produtos que fizeram parte deste mecanismo, destaca-se a cana de açúcar, sobretudo no nordeste brasileiro, pautada pelo uso de uma grande propriedade rural e da mão de obra escrava. Estão incorretas:

1. A alternativa “A”, que fala sobre uma intensa vida urbana, uma vez que o Nordeste ainda não possuía tais características e a maioria da população pertencia ao meio rural;
2. A alternativa “B”, pois a posse não era comunitária, mas pertencia a grandes proprietários de terras, os chamados “senhores de engenho”;
3. A alternativa “C”, que discorre sobre a enorme chance de mobilidade social. Deve-se destacar que neste período, a mobilidade social era mais restrita às pessoas que possuíam terras e riquezas. Além disso, a adoção de minifúndio não era predominante no período, sendo o latifúndio o uso predominante;
4. A alternativa “D”, pois a produção era voltada para o mercado externo, sobretudo para o lucro da Metrópole. Ademais, o uso de trabalho escravo indígena e, posteriormente, negro, foi adotado na Colônia.

A alternativa que é correta, portanto, é a alternativa “E”, apresentada pela grande propriedade rural (o latifúndio) e pela mão de obra escrava.

Gabarito: E

5. O processo de colonização - Escravidão

De acordo com o historiador Stuart B. Schwarcz, durante o período da colonização, havia um ditado popular que dizia: “Sem açúcar, não há Brasil; sem escravidão, não há açúcar; sem Angola, não há escravos”.

(<http://tinyurl.com/njyvll6> Acesso em: 30.06.2014.)

Esse ditado traz elementos que permitem concluir que a organização colonial



- A) dependia da produção de açúcar para exportação, produzido com trabalho de escravos.
- B) era baseada na policultura de subsistência, para alimentar a grande população escrava.
- C) utilizava-se do trabalho escravo, para garantir a produção de gêneros industrializados.
- D) desenvolvia a economia do Brasil e de Angola, pois ambos dividiam os lucros do açúcar.
- E) era baseada no trabalho assalariado, porém utilizava escravos nas atividades domésticas.

Comentários

O ditado deixa claro uma tripla dependência: a Colônia precisa de Angola para fornecer escravos, dos escravos para produzir açúcar e do açúcar para ter lucro. Logo, a Colônia se organizava a partir da produção de Açúcar, no modelo de plantation (latifúndio monocultor, agroexportador e escravista).

Está errada a [B] pois era monocultura.

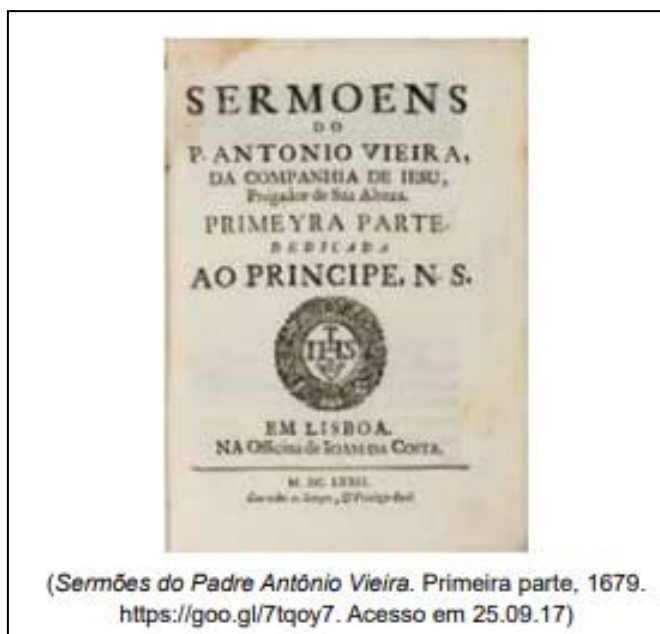
A [C] porque a sociedade era agrária.

A [D] porque o açúcar só era produzido aqui e Angola era para captura de africanos e a [E] o trabalho era somente escravo.

Gabarito: A

6. (Vunesp) O processo de colonização

Observe a imagem a seguir.



O Padre Antônio Vieira fez parte do esforço missionário jesuíta na América, que via a catequese como fundamental em um contexto de:

A) ampliação das atividades econômicas agroexportadoras na América portuguesa, o que tornou a cristianização de povos indígenas parte fundamental na arrematação de mão de obra escravizada para o trabalho nos engenhos coloniais.

B) intensificação do processo de interiorização da presença portuguesa na América do Sul, o que fortaleceu a aliança entre jesuítas e bandeirantes, com o objetivo de dominarem os nativos e ampliarem as possessões portuguesas no continente.

C) refluxo da Igreja Católica na Europa por conta das Reformas protestantes, o que levou alguns jesuítas a se aproximarem das línguas nativas para cristianizarem os ameríndios com o objetivo de conquistar novos fiéis para a Igreja.

D) aprofundamento das disputas e conflitos entre a Coroa Portuguesa e os jesuítas, o que resultaria, poucos anos depois, na expulsão da Companhia de Jesus da América devido aos enclaves autônomos das missões no continente.

E) disputa entre as Coroas Espanhola e Portuguesa pelas terras da América do Sul, de tal forma que os jesuítas se constituíram como aliados estratégicos dos portugueses na ampliação dos seus domínios territoriais coloniais.

Comentários

A Companhia de Jesus, fundada em 1534 por Inácio de Loyola e cujos membros são conhecidos como jesuítas, teve um papel fundamental na propagação da fé católica em meio ao contexto das Reformas Protestantes da Europa, a partir de 1517, com Martinho Lutero e a redação das suas “95 Teses”, na Alemanha, do Anglicanismo, na Inglaterra, do Calvinismo, na Suíça, dentre outros movimentos que se difundiram na sociedade europeia a partir do século XVI.

Em meio a um refluxo da doutrina da Igreja Católica na Europa, marcada por escândalos de venda de indulgências (perdão), usura, luxo excessivo, dentre outros aspectos, procurou-se alcançar aqueles povos que, segundo se afirmava, não possuíam religião (fato este que sabemos que não condiz com a realidade, uma vez que os nativos possuíam deuses e rituais religiosos próprios, porém, diferentes daqueles que pertenciam ao catolicismo).

Neste sentido, as missões jesuíticas se direcionaram à cristianização de ameríndios, em busca de alcançar novos fiéis e fortalecer a Igreja Católica, na qual o Padre Antônio Vieira esteve inserido com os seus famosos “Sermões”. Era comum, ademais, que os jesuítas aprendessem as línguas nativas, com o intuito de se comunicarem mais facilmente e, dessa forma, propagar a fé católica através da catequização dos ameríndios.

Gabarito: C



LISTA DE QUESTÕES

1. O processo de colonização

Leia as assertivas sobre o Brasil colonial.

- I. A opção portuguesa pela produção açucareira esteve relacionada com o fato de os portugueses não encontrarem, no século XVI, metais e pedras preciosas no litoral.
- II. A questão da escravização dos indígenas gerou uma série de conflitos entre os colonos e os jesuítas.
- III. Durante todo o período colonial, as autoridades portuguesas permitiram apenas a entrada de escravos originários da região de Moçambique.
- IV. O “exclusivo metropolitano” obrigava o colono do Brasil a comercializar apenas com Portugal.
- V. Um efeito importante da exploração de ouro em Minas Gerais foi a formação de um mercado interno.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I e II, apenas.
- B) I, III e IV, apenas.
- C) I, II, IV e V, apenas.
- D) III, IV e V, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

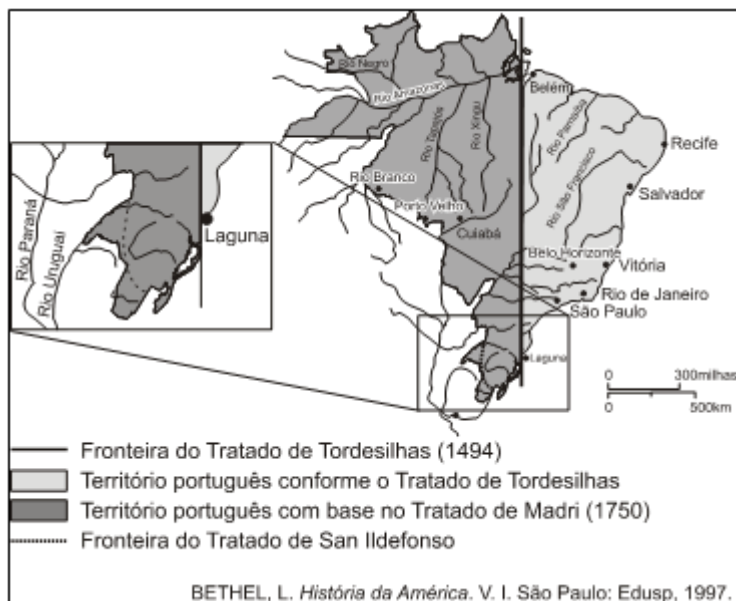
2. (VUNESP) O processo de colonização - Aspectos econômicos

A economia colonial brasileira baseou-se na:

- A) grande lavoura mercantil, na monocultura e no trabalho escravo.
- B) exploração de minério e na utilização de mão de obra indígena.
- C) pecuária extensiva conduzida por imigrantes portugueses.
- D) exploração madeireira das florestas e no trabalho escravo.
- E) monocultura com utilização de trabalho livre.



3. O processo de colonização - Formação do Território



As terras brasileiras foram divididas por meio de tratados entre Portugal e Espanha. De acordo com esses tratados, identificados no mapa, conclui-se que

- A) Portugal, pelo Tratado de Tordesilhas, detinha o controle da foz do rio Amazonas.
- B) o Tratado de Tordesilhas utilizava os rios como limite físico da América portuguesa.
- C) o Tratado de Madri reconheceu a expansão portuguesa além da linha de Tordesilhas.
- D) Portugal, pelo Tratado de San Ildefonso, perdia territórios na América em relação ao de Tordesilhas.
- E) o Tratado de Madri criou a divisão administrativa da América Portuguesa em Vice-Reinos Oriental e Ocidental.

4. (VUNESP) O processo de colonização - Aspectos econômicos

Foram características dominantes no Nordeste açucareiro, durante o Brasil colonial, a:

- A) intensa vida urbana e a policultura de exportação.
- B) posse comunitária da terra e a servidão indígena.
- C) enorme chance de mobilidade social e o minifúndio.
- D) produção para o mercado interno e o trabalho familiar.



E) grande propriedade rural e a mão de obra escrava.

5. O processo de colonização - Escravidão

De acordo com o historiador Stuart B. Schwarcz, durante o período da colonização, havia um ditado popular que dizia: “Sem açúcar, não há Brasil; sem a escravidão, não há açúcar; sem Angola, não há escravos”.

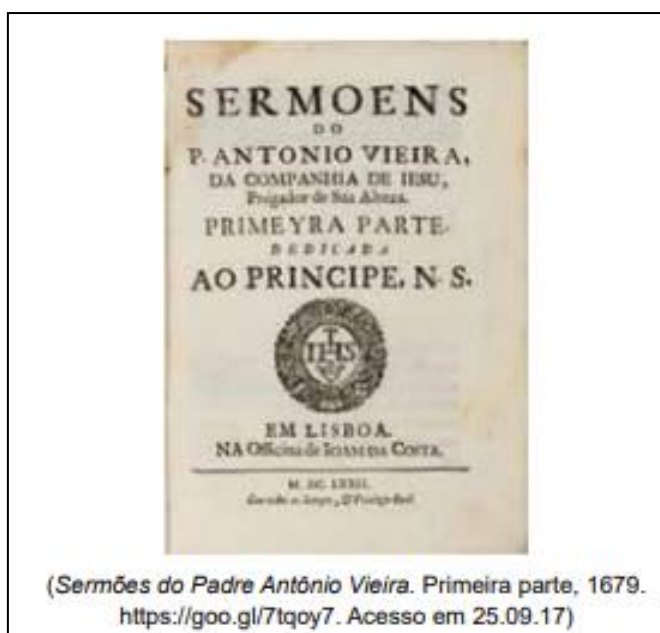
(<http://tinyurl.com/njyvll6> Acesso em: 30.06.2014.)

Esse ditado traz elementos que permitem concluir que a organização colonial

- A) dependia da produção de açúcar para exportação, produzido com trabalho de escravos.
- B) era baseada na policultura de subsistência, para alimentar a grande população escrava.
- C) utilizava-se do trabalho escravo, para garantir a produção de gêneros industrializados.
- D) desenvolvia a economia do Brasil e de Angola, pois ambos dividiam os lucros do açúcar.
- E) era baseada no trabalho assalariado, porém utilizava escravos nas atividades domésticas.

6. (Vunesp) O processo de colonização

Observe a imagem a seguir.



O Padre Antônio Vieira fez parte do esforço missionário jesuíta na América, que via a catequese como fundamental em um contexto de:

A) ampliação das atividades econômicas agroexportadoras na América portuguesa, o que tornou a cristianização de povos indígenas parte fundamental na arregimentação de mão de obra escravizada para o trabalho nos engenhos coloniais.

B) intensificação do processo de interiorização da presença portuguesa na América do Sul, o que fortaleceu a aliança entre jesuítas e bandeirantes, com o objetivo de dominarem os nativos e ampliarem as possessões portuguesas no continente.

C) refluxo da Igreja Católica na Europa por conta das Reformas protestantes, o que levou alguns jesuítas a se aproximarem das línguas nativas para cristianizarem os ameríndios com o objetivo de conquistar novos fiéis para a Igreja.

D) aprofundamento das disputas e conflitos entre a Coroa Portuguesa e os jesuítas, o que resultaria, poucos anos depois, na expulsão da Companhia de Jesus da América devido aos enclaves autônomos das missões no continente.

E) disputa entre as Coroas Espanhola e Portuguesa pelas terras da América do Sul, de tal forma que os jesuítas se constituíram como aliados estratégicos dos portugueses na ampliação dos seus domínios territoriais coloniais.



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Questionário – Somente Perguntas

1. Os portugueses não se preocuparam em promover, de início, a ocupação definitiva dos territórios então “descobertos”. A que fato isso se deve?
2. O primeiro produto a ser explorado pelos portugueses foi o pau-brasil, árvore típica da região e que tinha enorme valor no mercado europeu. Qual era o interesse econômico e como a árvore era extraída?
3. Que motivos levaram a Coroa Portuguesa a intensificar a colonização do Brasil?
4. Sabemos que a produção açucareira foi incentivada no Brasil. Qual era o interesse português nessa produção?
5. Como foi o contato inicial dos portugueses com os indígenas e o que mudou ao longo do século XVI?
6. Quantas eram as capitanias hereditárias e quais resultados elas apresentaram?
7. O que foi o sistema de Governo-Geral?
8. Quem eram os chamados “homens bons” e onde eles atuavam?
9. Como era a relação entre a Igreja e o Estado nesse período?
10. Quais eram os principais beneficiados com a produção do açúcar no Brasil?
11. Comente os principais fatores que levaram ao uso da escravidão africana na América Portuguesa.
12. Quais foram as principais divisões entre os escravos africanos no Brasil?
13. De que forma se estruturou o mercado interno colonial?
14. Cite algumas das principais formas de resistência utilizadas pelos escravos africanos.

Questionário - Perguntas com respostas

1. Os portugueses não se preocuparam em promover, de início, a ocupação definitiva dos territórios então “descobertos”. A que fato isso se deve?

O período entre 1500 e 1530 é conhecido como pré-colonização, uma vez que os interesses de Portugal ainda se encontravam no comércio de especiarias com as Índias, muito lucrativo no período. A partir de 1530, contudo, em virtude do aumento da concorrência, sobretudo a italiana, Portugal voltou sua atenção de forma mais direta às terras descobertas, além da preocupação com as possíveis invasões. Vale lembrar que não são apenas Portugal e Espanha que estão realizando a expansão marítimo-comercial no período.

2. O primeiro produto a ser explorado pelos portugueses foi o pau-brasil, árvore típica da região e que tinha enorme valor no mercado europeu. Qual era o interesse econômico e como a árvore era extraída?



O pau-brasil foi amplamente explorado no Brasil, sobretudo nas regiões litorâneas do território, de forma a ser enviado mais facilmente à Europa. O interesse econômico em relação à árvore era devido a sua pigmentação avermelhada, que era utilizada para colorir tecidos europeus. Sua extração se deu a partir do trabalho indígena, o qual inicialmente era trocado por objetos de pouco valor, vindos da Europa, e que os nativos nunca tinham visto antes, ou seja, o chamado escambo. Posteriormente, com as resistências indígenas, passou-se a utilizar da força física e de castigos para que a extração continuasse.

3. Que motivos levaram a Coroa Portuguesa a intensificar a colonização do Brasil?

A intensificação da colonização brasileira se deu como consequência da esperança em achar metais preciosos, como em territórios espanhóis, e também como proteção das terras de invasões estrangeiras. Ademais, pode-se apontar o declínio no comércio das especiarias em virtude da concorrência estabelecida.

4. Sabemos que a produção açucareira foi incentivada no Brasil. Qual era o interesse português nessa produção?

Sua produção ocorreu, inicialmente, graças às experiências positivas do cultivo de cana-de-açúcar na África. Como os solos eram semelhantes, Portugal procurou plantar a cana no Brasil, pois sua produção e venda gerariam imensos lucros à Coroa.

5. Como foi o contato inicial dos portugueses com os indígenas e o que mudou ao longo do século XVI?

Inicialmente foi positivo e mais acessível em razão do escambo realizado, no entanto, no decorrer do século XVI, o contato com os indígenas passou a sofrer resistências, como resultado da violência empregada pelos colonos e do excesso de trabalho aos quais os indígenas eram submetidos.

6. Quantas eram as capitanias hereditárias e quais resultados elas apresentaram?

No total, o território brasileiro foi dividido em 15 capitanias, de norte a sul. Contudo, elas não obtiveram o sucesso esperado, uma vez que o território era muito vasto e dificultava a comunicação entre si. Houve, inclusive, capitanias em que os donatários sequer tomaram posse. Apenas as capitanias de Pernambuco e São Vicente obtiveram êxito financeiro, e tal sistema foi gradualmente substituído pelo Governo-Geral.

7. O que foi o sistema de Governo-Geral?

Foi um sistema que procurou integrar o território brasileiro por meio da centralização do poder administrativo da colônia. Seu primeiro governador-geral foi Tomé de Sousa e sua sede era em Salvador.

8. Quem eram os chamados “homens bons” e onde eles atuavam?

Os chamados homens bons eram os proprietários de terras, de gados ou de escravos e que viviam na cidade. Sua atuação se dava no campo político, sobretudo nas Câmaras Municipais.

9. Como era a relação entre a Igreja e o Estado nesse período?

A relação Igreja-Estado era feita por meio do regime do padroado, acordo entre o papa e o Rei de Portugal que estabelecia direitos e deveres da Coroa em relação à Igreja. Dentre seus principais deveres, podemos destacar a expansão do catolicismo nas terras conquistadas por Portugal e a construção de igrejas. Como direitos, a Coroa receberia o dízimo (10%) dos ganhos ofertados pelos fiéis à Igreja.

10. Quais eram os principais beneficiados com a produção do açúcar no Brasil?

Os principais beneficiados com a produção do açúcar foram, sobretudo, os holandeses, que ficaram responsáveis pelo controle da distribuição comercial no mercado europeu (transporte, refino e venda), uma vez que a produção, feita pelos portugueses, era menos rentável que a comercialização.

11. Comente os principais fatores que levaram ao uso da escravidão africana na América Portuguesa.



A mão de obra africana procurou substituir a indígena, uma vez que muitos nativos foram dizimados ao longo dos séculos XVI e XVII. Ademais, deve-se destacar que o tráfico negreiro era extremamente lucrativo para os envolvidos, no qual os africanos eram vendidos da África para o Brasil e geravam lucros a Portugal.

12. Quais foram as principais divisões entre os escravos africanos no Brasil?

Os escravos africanos que trabalharam no Brasil foram divididos entre: escravos de ganho (adquiridos em leilões), negros do eito (aqueles que trabalhavam nas lavouras), escravo boçal (que desconhecia a língua portuguesa e o trabalho na colônia) e escravo ladino (entendia a língua e já conhecia a rotina de trabalho).

13. De que forma se estruturou o mercado interno colonial?

O mercado interno colonial foi estruturado, basicamente, visando ao comércio com o exterior, sobretudo com os países da Europa. A exploração dos recursos naturais visava ao proveito da metrópole portuguesa e sua obtenção de lucros. Sua atividade exportadora foi resultado do cultivo e organização da economia em torno da chamada plantation, uma das formas mais básicas da colonização do Brasil, pautada pela grande propriedade agrícola e pela monocultura, sendo escravocrata e exportadora.

14. Cite algumas das principais formas de resistência utilizadas pelos escravos africanos.

Dentre as principais formas de resistência, podemos citar: prejuízo de produções, incêndios propositais e organização de quilombos, ou seja, grupos de escravos que fugiam e se organizavam mutuamente contra os europeus.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.